

A Gazeta - 04.05.02 - p. 7

CUT teme transferência da Petrobras para o Rio

Central diz que atividades em águas profundas ficará sediada na matriz

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) teme uma redução de investimentos na bacia petrolífera capixaba, além da perda de capital humano e de menor possibilidade de desenvolvimento tecnológico e científico regional, devido a uma transferência eminente para a sede da Petrobras, no Rio de Janeiro, da atividade de exploração em águas profundas no Estado.

O presidente da CUT, Haylson de Oliveira, explicou que a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que sedia há dois anos a base da unidade de negócios da estatal no Estado seria uma grandes prejudicadas com a medida, uma vez que perderia não só recursos de convênios, mas - o que é pior - a transferência e desenvolvimento de tecnologia no setor petrolífero.

A central chegou a distribuir nota à imprensa, ontem, manifestando a preocupação com a centralização das operações no Rio, destacando que a bancada capixaba no Congresso deve se mobilizar para evitar prejuízos para o Estado.

Vaivém

O diretor do Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro) e técnico da Petrobras, Charles Reis, revelou que a transforma-



Gildo Loyola

Impacto

Exploração de petróleo na bacia capixaba: risco de evasão de investimentos

ção da atividade de exploração em águas profundas em uma unidade de negócios sediada no Rio vem sendo comentada há um mês e, há dois dias, a gerência regional da Petrobras comunicou internamente a vários técnicos que seriam transferidos para o Rio.

“São geólogos, geofísicos e

especialistas em exploração em águas profundas, que já foram deslocados do Rio para o Estado e vinham atuando em Vitória e São Mateus. Eles haviam deixado suas cidades para atuar no Estado, trazendo consigo as famílias. Agora terão que se desfazer de tudo o que construíram aqui. Mui-

tos não querem deixar o Estado e estão revoltados com a decisão da Petrobras”, revela o sindicalista.

Reis lembrou que a Petrobras investiu no mar capixaba, perfurou vários poços até encontrar a primeira jazida, no BC-60. Ali vem realizando uma nova perfuração para preparar o bloco para a entrada em operação, em julho, com uma produção estimada de 12 mil a 15 mil barris de petróleo/dia, num investimento de US\$ 100 milhões (R\$ 240 milhões). “Se a coordenação desta atividade for centralizada no Rio, a unidade da Petrobras no Estado será esvaziada. Vai perder recursos para investimento”.

Mas o que mais preocupa o diretor do Sindipetro é a perda do que ele chamou de capital humano. “Técnicos altamente especializados deixarão de atuar aqui. O Estado perde em intercâmbio tecnológico. Perde uma tecnologia de ponta que poderia ser desenvolvida aqui, em parceria com a Ufes”.

Reestruturação

A gerência regional da Unidade de Negócios da Petrobras não quis se pronunciar sobre o assunto e disse que qualquer mudança na estrutura operacional da empresa - se ocorrer - será comunicada pela diretoria da holding.

Funcionários da empresa, no Rio, admitiram que está sendo discutida a reestruturação da Petrobras mas que não existe nada conclusivo sobre o processo. “O que se discute não é a transferência de unidade de negócios, mas atuações conjuntas para compartilhar custos”, revelaram.